

"Quadras de um homem comum"

Por Ives Gandra

I

Os sonhos dos samurais
Eu tenho dentro do peito,
E canto, como os jograis,
Um canto a Deus, a meu jeito.
SP. 18/03/2015.

II

Quero-Te Virgem Maria
Com o querer cavaleiro
E de José, no seu dia,
Ter sua fé, por inteiro.
SP. 19/03/2015.

III

Cantador no meu espaço,
Cantador só por cantar,
Meço na vida meu passo
E vivo do teu olhar.
31/03/2015.

IV

Tuas luzes estelares
Desnudam o céu aberto,
Brilhando em bravios mares
Nascidos no meu deserto.
Jaguariúna 03/04/2015.

V

Minha nau tem nos seus mastros
A bandeira dos oitenta.
Eu comando olhando os astros,
Junto ao leme, em marcha lenta.
05/04/2015.

VI

Ó Meu Senhor e Meu Deus,
Vivemos ressurreição,
Os Teus louros, são os meus,
Enchendo meu coração.
SP. 07/04/2015.

VII

Quantos anos, nesta vida,
Que tu estás junto a mim
Vivemos uma só vida,
Dentro de nosso jardim.
SP. 15/04/2015.

VIII

O teu olhar tem encanto,
Malgrado teres idade,
Mantém sempre no meu canto,
Presença, amor e saudade.
Jaguariúna, 21/04/2015.

IX

Eu embarcava na lua,
Pintando minha aquarela,
A inspiração sempre nua
Andava de caravela.
SP. 24/04/2015.

X

Em noite de lua cheia
Tinha sonhos aos milhares
E meu castelos de areia
Roçava a ponta dos ares.
SP. 25/04/2015.

XI

Nos tempos claros da lua
Eu era menino-rei,
Andava por minha rua,
Senhor de um reino sem lei.
SP. 26/04/2015.

XII

Meus papagaios na lua
Chegavam com as estrelas,
Tinha sempre a imagem nua
Da esperança por retê-las.
SP. 27/04/2015.

XIII

Quando te vi, branca e nua,
No casamento, tão linda,
Lembrei-me da branca lua
Que a eternidade não finda.
Jaguariúna, 06/06/2015.

XIV

Justificar o errado,
Sem justificar o erro,
Traz sempre pro nosso lado
Quem estava no desterro.
SP. 18/06/2015.

XV

O tempo passa e repassa
Nossa vida apaixonada,
Apesar da força escassa,
Eu sem você não sou nada.
22/06/2015.

XVI

A soledade lunar
Descortina minha infância,
Que caminha sem parar,
Cada vez a mais distância.
10/07/2015

XVII

Cavaleiro sem bornel,
Tenho n'alma tu'imagem,
É bem mais doce que o mel
O teu olhar sem blindagem.
SP. 23/07/2015.

XVIII

Quando a mulher põe-se nua
Camões dizia em ternura,
Faz-se a vida menos crua
Em frente da formosura.
SP. 01/08/2015.

XIX

A beleza da nudez
Sem desejo é sempre pura,
Mas quando com cupidez
Faz mal e torna-se impura.
SP. 01/08/2015.

XX

A nudez no casamento
Ganha a pureza do encanto
E torna-se sacramento
O leito sagrado e santo.
SP. 01/08/2015.